**DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA**

**Documentos importantes do Magistério Social da Igreja.**

**Leão XIII :** Rerum Novarum(1891)

**Pio XI:** Quadragesimo Anno(1931) – **40** anos RN

**Pio XII :** Radiomensagem pelo **50º**. aniversário da Rerum Novarum (1941)

**João XXIII**: Mater et Magistra – **70** anos RN (1961)

 Pacem in Terris (1963)

**Concílio Vaticano II :** Gaudim et Spes (1962/1965)

**Paulo VI :** Populorum Progressio (1967)

 Octogesima Adveniens - **80** anos RN (1971)

**III Sínodo dos Bispos:** A justiça no mundo (1971)

**João Paulo II:** Laborem Exercens - **90** anos da RN -(1981)

 Sollicitudo Rei Socialis (1987)

 Centesimus Annus – **100** anos da RN ( 1991)

**Bento XVI:** Caritas In Veritate – (2009)

**Francisco:** Evangelii Gaudium - (2013)

## -Encíclicas Sociais

* **A *Rerum Novarum***(15/05/1891) é a primeira encíclica social. Nela o Papa Leão XIII afronta os temas do trabalho e do salário, das novas ideologias, da propriedade privada e dos papéis do Estado, do direito de associação dos trabalhadores e dos direitos da família. A partir desta encíclica, a Igreja se empenhou em dar uma resposta doutrinal e sistemática aos problemas humanos nascidos da “questão social”.
* A ***Quadragesimo Anno*** (15/05/1931) de Pio XI foi escrita por ocasião dos 40 anos da RN. Esta encíclica traz novas contribuições ao quadro já traçado por Leão XIII. Enuncia e desenvolve (nº. 80) o fundamental princípio da subsidiariedade – que determina de que modo a comunidade tem o poder e a obrigação de oferecer a seus membros ajuda que os beneficie em vista de seu desenvolvimento através de sua atividade própria (o que o homem pode fazer por si, não deve ser confiado à comunidade, o que as comunidades menores podem fazer não pode ser delegado às comunidades maiores; o que pode ser executado por leigos com sua própria habilidade e responsabilidade não deve ser feito pelo clero). A encíclica atualiza, ainda, os juízos de Leão XIII sobre o trabalho, a propriedade, a ideologia socialista (Pio XI tinha diante de si o comunismo que Leão XIII não conhecia e tinha presenciado a crise econômica e financeira de 1929).
* Eleito em 02/03/1939 Pio XII será considerado o último papa da época chamada “piana”,que foi marcada pelo duro conflito da Igreja com a sociedade moderna. Além da segunda grande Guerra, Pio XII presenciou o nascimento do FMI e o Banco Mundial em 1944; da ONU em 1945 e vivenciou a promulgação, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Apesar de não ter escrito nenhuma encíclica social, Pio XII fez muitas intervenções sobre questões sociais através de suas **Radiomensagens**. Ele enfrentou os temas da colaboração internacional e da paz durante e depois da segunda guerra mundial, ditou as linhas de uma democracia renovada depois dos totalitarismos distinguindo entre povo e massa, pronunciou sobre a destinação universal dos bens e sobre questões relativas ao direito e precisou as funções do Estado na economia. Na **radiomensagem “*La Solennità***”, de 01/06/1941, comemora o 50º aniversário da RN e trata do uso dos bens materiais, do trabalho e da família.
* A publicação da ***Mater et Magistra*** (15/05/1961) de João XXIII marca a nova sensibilidade do Papa diante dos problemas sociais. O documento manifesta a característica de João XXIII como um homem de raciocínio mais indutivo, mais próximo das realidades e também o seu otimismo aberto para o futuro, sem nostalgia do passado e confiante na humanidade. Esta encíclica é considerada como um documento de transição, pois inaugura uma nova etapa da DSI: detecta problemas novos e focaliza problemas de sempre com uma mentalidade diferente, mas recorre a soluções já conhecidas. O mundo está passando por uma etapa de otimismo, tantos nos países ricos como nos pobres. Há uma opção clara em favor da democracia, grande desenvolvimento econômico, um Estado de bem estar (especialmente nos países ricos) e cresce a descolonização na África e na Ásia. Aos leigos é firmado um novo papel, ativo, autônomo e propositivo, se especifica a metodologia da DSI segundo o método “Ver, Julgar e Agir”. Aborda a distinção entre ideologias e movimentos sociais históricos; os problemas emergentes: a socialização, o colonialismo, o desenvolvimento dos povos, fala do bem comum universal e, pede o nascimento de uma “autoridade política mundial”.
* Pela encíclica ***Pacem in Terris***(11/04/1963) o Papa abriu os braços a todos os homens de boa vontade para colaborar na construção da paz no mundo. Publicada dois anos depois da MM trata das relações internacionais, do desarmamento e da construção da paz. Para João XXIII a paz não é apenas ausência de guerra. Construir a paz supõe empreender uma complexa tarefa de transformação do mundo. Nela ele acentua a dignidade da pessoa humana e afirma que o respeito aos direitos humanos é a base da convivência.
* A constituição pastoral do Concílio Vaticano II ***Gaudium et Spes***(07/12/1965) é muito mais que uma encíclica social, é a carta das novas relações entre a Igreja e o mundo na ótica de uma renovação pastoral do Concílio. Mas a sua importância para a DSI é fundamental enquanto elabora um conceito de desenvolvimento em termos plenamente humanísticos.
* Depois de apenas dezesseis meses da conclusão do Concílio, Paulo VI publicava a ***Populorum******Progressio*** (26/03/1967). A encíclica é uma ampliação do capítulo da GS que trata da vida econômica e social. A chave para orientação do desenvolvimento é a globalidade, as iniciativas individuais não bastam mais, é necessário uma visão de conjunto de todos os aspectos econômicos, sociais, culturais e espirituais. Necessita de ações concretas, solidárias, uma colaboração internacional à vocação planetária. Nesta encíclica, Paulo VI afirma que o “desenvolvimento é o novo nome da paz”.
* No 80º aniversário da RN, precisamente em 15/05/1971, Paulo VI publicava não uma encíclica social, mas a carta apostólica ***Octogesima Adveniens****.* Alguns autores defendem que a publicação como carta se deu devido à polêmica gerada pela publicação da encíclica *Humanae Vitae* (1968), enquanto outros afirmam ser a carta apostólica fruto das viagens de Paulo VI depois das quais ele verifica a dificuldade em propor uma palavra única ou solução que tenha valor universal. Este elemento marca uma descentralização da DSI devido à complexidade dos problemas que preocupam a humanidade e do pluralismo de situações. É preciso ir mais próximo da realidade que se pretende iluminar, esta tarefa é das Igrejas locais. Na carta vêm analisadas questões novas como as comunicações sociais, o papel da mulher, a degradação ecológica, o urbanismo, as discriminações. Condenam-se os fechamentos particulares como o nacionalismo e o não acolhimento dos imigrantes e se pede que o choque entre o novo e o velho, entre sociedade industrial e sociedade tradicional não ocorra de modo traumático. São conduzidas também profundas análises sobre o tema das utopias, na época em voga, e das ideologias. A carta *Octogesima Adveniens* serviu como convocação e preparação para o Sínodo sobre***a Justiça no******mundo*** (11/1971), que teve como intenção assumir esta tarefa de luta pela justiça que muitos compartilham na Igreja: sua finalidade foi mais prática que doutrinal.
* Encíclicas sociais de João Paulo II. A ***Laborem Exercens*** de 14/09/1981 coloca como tema central o trabalho humano entendido como a chave fundamental da questão social, aborda o tema da relação entre família e trabalho, e introduz distinções conceituais fundamentais que ficam como patrimônio irrenunciável: trabalho subjetivo e trabalho objetivo, trabalho direto e indireto. A ***Sollicitudo Rei Socialis*** (23/12/1987) nasce para comemorar o 20º aniversário da *Populorum Progressio*. É permeada de um sentimento de derrota diante da falência das esperanças de vinte anos atrás. O fosso entre ricos e pobres cresceu e o quadro se tornou mais complexo. Existe, enfim, um subdesenvolvimento também nos países super desenvolvidos, como existem nos países pobres sacos de riqueza oligárquica que suscitam escândalo. A encíclica elabora a categoria teológica das “estruturas de pecado”. A SRS é, além disso, importantíssima porque nos parágrafos **três** e **quarenta e um** estabelece com clareza o que é a DSI. Segundo João Paulo II a chave para a questão social é o desenvolvimento pleno dos povos e do homem através da solidariedade.
* A ***Centesimus Annus*** (01/05/1991) é a grande encíclica do terceiro milênio. Ela, depois dos grandes fatos de 1989, coloca ao centro da questão social o problema de Deus e pede um compromisso de todos por um novo modelo de desenvolvimento fundado sobre a transcendente dignidade da pessoa humana. O papa enfrenta, portanto, os temas da democracia no Ocidente, da crise do Estado assistencial, da cultura da nação, do desenvolvimento da sociedade civil, do consumismo e da necessidade de estilos de vida novos, das novas formas de alienação, que consistem, sobretudo, no distanciamento de Deus. Considera o lucro um válido sintoma do bem-estar da indústria, mas não o único, pede que se lute por uma verdadeira ecologia humana, a começar da família, deseja que o homem não seja espremido entre o mercado e Estado e sustenta que o maior recurso para o homem é o mesmo homem.
* A encíclica **Caritas In Veritate**  (29/06/2009) se insere e encerra o pronunciamento sobre a fé no amor divino e sobre a salvação como esperança. O contexto cultural é o da globalização que enfrenta um choque pela crise econômica capitalista (2008). Bento XVI recorda que “ a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja”. O tema do desenvolvimento humano integral é lido em chave de verdade (lucidez e clareza) que significa a integralidade do ser humano e em chave de caridade (eficácia e criatividade. A verdade se identifica com o projeto salvador de Deus para a humanidade que tem em Jesus a testemunha fiel da caridade na verdade.O desenvolvimento hoje é “policêntrico”. Cresce a riqueza mundial em termos absolutos, mas aumentam as desigualdades” e nascem novas formas de pobreza. Urge “a urgência da reforma” da ONU e “da arquitetura econômica e financeira internacional”, a presença de uma verdadeira Autoridade política mundial que respeite “coerentemente, os princípios de subsidiariedade e solidariedade. A caridade na verdade requer um programa que garanta o desenvolvimento integral do “homem todo e de todos os homens”.
* **Evangelii Gaudium** (24/11/2013). O tema central da exortação é **evangelizar com alegria e criatividade.** O Papa **Francisco** sublinha as denúncias contra os atuais mecanismos econômicos e financeiros, critica a relativismo, o apego à ortodoxia que não serve para abrir portas aos que poderiam responder ao anúncio da misericórdia divina. Os cristãos têm o dever de anunciar o Evangelho sem excluir ninguém, não como quem impõe uma nova obrigação, mas sim como quem partilha uma alegria. O papa dedica-se a um exame da situação contemporânea: fixa-se primeiro na pobreza e na exclusão, numa época que alcançou um alto nível de bem-estar para muitos. Pede que se exerça uma direção ética da economia. A crise mundial com os seus desequilíbrios reduz o ser humano a uma só das suas necessidades: “o consumo”. Recorda que os leigos têm a responsabilidade de evangelizar, primeiramente no seu meio. “Se se nota uma maior participação de muitos nos ministérios laicais, este compromisso não se nota na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e econômico, se limita muitas vezes a tarefas intereclesiais sem um compromisso real pela aplicação do Evangelho à transformação da sociedade” (l02). O Papa Francisco resgata as grandes linhas do Concílio Vaticano II.